

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES

CURSO DE PEDAGOGIA

NÁDILA MAYARA SANTOS DE ALMEIDA

**A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
IMPORTÂNCIA, POSSIBILIDADES E DESAFIOS FORMATIVOS**

GOIÂNIA

2022

NÁDILA MAYARA SANTOS DE ALMEIDA

**A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
IMPORTÂNCIA, POSSIBILIDADES E DESAFIOS FORMATIVOS**

Trabalho de Monografia apresentado à Escola de Formação de Professores e Humanidades, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como parte dos requisitos para obtenção de título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.ª Dra. Adriane Camilo Costa.

GOIÂNIA

2022

NÁDILA MAYARA SANTOS DE ALMEIDA

**A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
IMPORTÂNCIA, POSSIBILIDADES E DESAFIOS FORMATIVOS**

Apresentação de TCC, na modalidade de Monografia, no Curso de Pedagogia, da Escola de Formação de Professores e Humanidades, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Orientadora: Profa Dra. Adriane Camilo Costa

Conteúdo: (até 7,0) \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Apresentação Oral: (até 3,0) \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Profa. Convidada: Drª Sylvana de Oliveira B. Noleto

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Profa Dra. Sylvana de Oliveira B. Noleto

Conteúdo: (até 7,0) \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Apresentação Oral: (até 3,0) \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Goiânia, 22 de junho de 2022.

**DEDICATÓRIA**

Dedico esta monografia à Deus, pela a sabedoria e por cada oportunidade que tem me dado.

À minha família que tanto me apoiou, e sonhou juntamente comigo. Em especial ao meu pai que financiou minha faculdade com tanto suor e dedicação.

Aos meus queridos mestres e professores que marcaram minha vida acadêmica e me inspiram em ser uma profissional que faça a diferença.

**AGRADECIMENTO**

Sou imensamente grata as minhas orientadoras professoras Sylvana de Oliveira B. Noleto e Adriane Camilo Costa, que me ensinaram e tiveram tanta paciência em cada falha, vocês são grandes educadoras e fazem a diferença, são poucos professores que têm esse dom de ensinar com garra e amor, obrigada por tudo, as senhoras foram essenciais em cada passo que dei.

*“A música é o tipo de arte mais perfeita: nunca revela o seu último segredo***.”**

([Oscar Wilde](https://www.pensador.com/autor/oscar_wilde/))

**RESUMO**

Esta pesquisa, que teve como tema central a música na educação infantil e sua formação na ampliação cultural e cognitiva das crianças, procurou relacionar questões concernentes ao ensino da música e a compreensão sobre as possibilidades e os desafios a partir de algumas reflexões sobre a prática do trabalho pedagógico tendo a música como potência cognitiva na atuação de pedagogos com crianças pequenas na educação infantil. O objetivo foi organizar argumentos que reforcem a questão da urgência em investir na formação integral das crianças. Para a investigação procurei dialogar e compreender mais os conceitos de educação; sobre o ensino da música; de criança e infância envolvendo o papel da educação infantil. Foram diálogos fundamentais no percurso da investigação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Música; Educação Infantil, Cultura.

**SUMÁRIO**

INTRODUÇÃO........................................................................................................6

## [1 - EDUCAÇÃO E A LINGUAGEM MUSICA..........................................................8](#_Toc74173551)

[1.1 COMPREENSÃO SOBRE EDUCAÇÃO...........................................................8](#_Toc74173552)

[1.2 UM ENTENDIMENTO SOBRE MÚSICA........................................................13](#_Toc74173553)

[1.3 A EDUCAÇÃO MUSICAL: ALGUMAS COMPREENSÕES............................15](#_Toc74173554)

1.3.1. A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL......................................................15

[2 – O TRABALHO COM A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL........................19](#_Toc74173555)

[2.1 APRENDENDO NOVAS CULTURAS COM A MÚSICA ...............................19](#_Toc74173556)

[2.2 A CRIANÇA E A MÚSICA .............................................................................22](#_Toc74173557)

[CONCLUSÃO......................................................................................................48](#_Toc74173559)

[REFERÊNCIAS...................................................................................................51](#_Toc74173560)

## **INTRODUÇÃO**

A pesquisa realizada para o trabalho de conclusão de curso de graduação em Pedagogia teve como mote a investigação do protagonismo da música na Educação Infantil. O objetivo central foi de evidenciar a música na educação infantil no processo de desenvolvimento de crianças e visou buscar os benefícios da música e suas contribuições para a formação da criança na instituição formal de educação.

A fundamentação do projeto foi baseada na concepção de educação na formação integral do sujeito, e contou com o entendimento de que a educação musical perpassa a educação em todas as idades, e que essa linguagem é relevante ao processo de socialização. Nessa perspectiva, Brito (2003) e os documentos oficiais que regem a educação infantil para o estado de Goiás foram a bibliografia mais estudada que deram apoio à discussão que trago neste texto. Outros autores, com Brandão (1991) que, com muita propriedade, explana sobre a educação e Ilari (2013), Gohn (2010) e Koellreutter (1987), que debatem sobre a música na educação infantil, foram fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa.

Este trabalho foi idealizado como uma busca pessoal, motivado por minha experiência no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, o qual tive oportunidade de participar durante minha graduação, e o campo de experiência foi a Educação Infantil. Para as pesquisas e investigações de campo, durante o PIBID, pude observar como a música era desenvolvida com os agrupamentos de crianças naquele contexto específico.

A partir dessa vivência e experiência percebi que a música, em muitos casos, era inserida sem nenhuma intenção pedagógica, pelo contrário, era “apenas” para distração da turma. Nessa inquietação busquei entender um pouco mais sobre o processo de compreender como a música contribui para a educação e o desenvolvimento integral da criança. E entender a música como meio pedagógico significativo na educação de crianças pequenas.

Nessa perspectiva, o trabalho propôs explorar as contribuições que a música pode proporcionar para criança, sejam elas na coordenação motora, nos aspectos sociais, na dimensão cognitiva, na perspectiva que contribui com a oralidade, (e com a leitura e a escrita futuras), bem como estimuladora da criatividade.

O trabalho está estruturado em dois capítulos. No primeiro capítulo dialogo sobre a educação e a linguagem da música de maneira mais sistematizada na instituição educacional. No segundo capítulo trago a música presente e suas possibilidades na educação para crianças pequenas na etapa da Educação Infantil.

## **1 EDUCAÇÃO E A LINGUAGEM MUSICAL**

A música está presente em todas as culturas do planeta, na construção social e cultural de todos os povos. É quase impossível referirmos à música que aprendemos na nossa infância e não lembrar de uma das cantigas acompanhadas de brincadeiras ou coreografias aprendidas na escola, em casa ou com outros grupos sociais. Desde pouca idade vivenciamos, decoramos e aprendemos com a música.

Considerando o contato que tive com algumas escolas, a partir disso, pude perceber que, em certos momentos o uso da música na Educação Infantil está voltado para fins recreativos, para efetivação de rotinas ou para o trabalho como as datas comemorativas. Felizmente, a música, como campo de conhecimento contribui para desenvolvimento da criança, está sendo cada vez mais considerada e ganhando espaços nas pesquisas e projetos de professores e profissionais que atuam na educação infantil.

Podemos notar que a música faz parte do cotidiano escolar com diferentes estilos e funcionalidades. A música está presente na rotina das escolas, como nos momentos da chegada, na hora do lanche, nas comemorações, recreação, inserção de algum conteúdo específico etc.

Teorias sobre a música inserida na educação são produzidas pela professora e pesquisadora Teca Alencar de Brito (2003) que avultam a importância da experiência musical com crianças. Certamente, o contato com a música faz diferença significativa para as crianças nos diferentes processos e metodologias de ensino e aprendizagem. São ilimitadas as colaborações da música no desenvolvimento das crianças, visto que, em boa medida, se faz presente em suas vidas bem antes do processo de alfabetização.

A partir da minha experiência como acadêmica no curso de Pedagogia, e experiência profissional, como auxiliar de sala na Educação Infantil, e, também, como musicista (toco violão cello) que atuou na orquestra Cadmiel[[1]](#footnote-2) durante alguns anos reflito sobre as possibilidades do trabalho com música na educação infantil. Com o propósito de entender as possibilidades formativas da música em uma instituição de educação infantil, algumas inquietações surgiram em forma de questionamentos que busquei respostas no percurso:

* A música pode ser considerada um recurso pedagógico?
* Qual a importância da música na formação da criança e a sua contribuição para o processo educativo?
* É preciso ter um professor com formação musical, ou seja, licenciado em música para o trabalho pedagógico com as crianças?

Estes e outros questionamentos converteram-se em direcionamentos para a presente pesquisa, que teve como objetivo geral: Evidenciar a importância da linguagem musical para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança na Educação Infantil. E em busca deste objetivo busquei compreender melhor os processos de educação, com foco na Educação Infantil, e sobre a música na educação perfazendo um diálogo de aproximação e apreensão desses conceitos e processos.

Sendo assim, foi necessário a realização de uma pesquisa bibliográfica e documental que abordam diretamente e indiretamente os conceitos com foco na educação infantil.

* 1. **COMPREENSÃO SOBRE EDUCAÇÃO**

Brandão (1981) articula que todos nós vivemos em situações que envolve a educação, seja na rua, em casa, na escola, em qualquer lugar. O autor enfatiza que a educação existe, também, onde não há escola, porque podem ser criadas formas sociais de criar possibilidades de internalizar o conhecimento de geração a geração, e essa criação de conhecimento não precisa estar ligada a nenhuma forma de ensino centralizado, de nenhuma forma de ensino formal. E essa criação de conhecimento acontece porque o homem diante da sua subjetividade cultural cria e constrói conhecimentos produzidos nas práticas sociais. Brandão (1981, p. 23) aponta que “A socialização realiza em sua esfera as necessidades e projetos da sociedade, e realiza, em cada um de seus membros, grande parte daquilo que eles precisam para ser reconhecidos como "seus" e para existirem dentro dela”. (grifos do autor)

Sendo assim, a socialização pode criar possibilidades para a produção de conhecimento, ou seja, ninguém aprende sozinho, o conhecimento que cada indivíduo adquire depende do seu meio social, da cultura na qual está inserido e participa ativamente. Dessa forma, evidencia o protagonismo do educador, idealizando que a educação é capaz de transformar os homens.

Brandão (1981) ressalta que quando o saber se separa do fazer passa a ser utilizado como forma de dominação de alguns sobre os outros, e com essas separações surgiram novas categorias de estudos com saberes especializados dentre delas a pedagogia e a escola, assim com o surgimento da escola o ensino tornou-se diferente para a sociedade. O autor pondera a história da educação para melhor compreensão do processo da formalização do processo educativo ocidental, debatendo sobre a educação na antiguidade clássica, descreve sobre a educação na Grécia, a qual preparava o homem para a vida na polis por meio da formação do “bom cidadão” visando sua atuação política e social, esse sistema educativo centrava na busca da verdade, da beleza por meio da filosofia, da arte, da retórica, da ginástica. O (A) pedagogo (a) nessa época tinha a função de levar as crianças até as escolas para serem instruídas.

Brandão disserta sobre a educação romana antiga, trazendo distinções sobre educação grega e educação romana. A educação grega estava destinada apenas para os cidadãos nobres, enquanto que a educação romana era destinada para todos os romanos. Ou seja, começa a formar um modelo de educação para cada um, estabelecendo modelo e limite entre um e outro.

Por outro lado, o autor busca compreender o conceito de educação, além disso faz severas críticas à educação brasileira e questiona: “A quê e a quem serve a educação?”

Partindo deste pressuposto, Brandão se baseou em Durkheim que diz:

A educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social; tem por objeto suscitar e desenvolver na criança certo número de estados físicos, intelectuais e morais reclamados pela sociedade política no seu conjunto e pelo meio especial a que a criança, particularmente, se destina. (DURKHEIM, apud BRANDÃO, 1981, p.71).

Baseado nessa citação, Brandão argumenta que a educação se constitui por uma prática social que abrange todo o tipo de saber, seja ele científico, cultural ou do cotidiano. O autor questiona sobre educação universal que, segundo ele, a educação é uma prática social que tem por finalidade desenvolver aprendizagens nos seres humanos.

Ele reflete que a educação é permanente, ou seja, que o indivíduo deve acompanhar as transformações do mundo, os sujeitos sociais devem estudar continuadamente para que seja um profissional qualificado e possa atender as exigências do trabalho. “O controle sobre o saber se faz em boa medida através do controle sobre o que se ensina e a quem se ensina” (BRANDÃO, 1981, p. 102).

Desse modo, a educação do Brasil se diferencia em relação a outros países. No Brasil existe um sistema em que a classe dominante que faz os questionamentos e controla o sistema educacional, e as ‘reflexões sobre educação’. A educação é essencial para qualquer indivíduo e a forma de ensinar e aprender depende das concepções e dos modos como os sujeitos ensinam e aprendem.

Assim, não há um único caminho para educação, e não é somente na escola que ela acontece. A educação não está somente na escola, ela está nos mais diversos lugares. Uma das contribuições de Brandão (1981) é ressaltar a educação como uma prática social. Brandão mostra a educação como ela é, levantando discursões a respeito da educação e seus fins, faz críticas e reflexões sobre o que é educação, uma delas é de que a educação é essencial para o indivíduo. Sua obra mostra a educação de diferentes maneiras. O autor faz uma análise histórica e detalhada sobre o tema educação, o que foi fundamental compreender para o desenvolvimento da pesquisa e diálogos sobre a música na educação.

* 1. **ENTENDIMENTOS SOBRE MÚSICA**

É quase impossível ter uma única definição para conceituar música. Pois ela é uma linguagem da arte que expressa concepções variadas. A música está inserida nos contextos culturais, apesar de ser universal é preciso considerar as diversas culturas, e que cada cultura possui suas próprias características, formas, abordagens, ritmos, concepções e inserção da música, além disso, os estilos musicais variam e se modificam nas culturas.

Pensando dessa maneira, pode ser observado, estudado e compreendido alguns dos diversos estilos musicais por meio da história da música construída no decorrer dos séculos. Visto que, no decorrer dos anos, muita cosias mudou em relação à música como apropriação de tecnologias na construção de instrumentos, gravações, equipamentos, disseminação entre outros.

Conforme Koellereutter (1987), uma das poucas concepções de música em que há concordância é de que ela consiste em uma combinação de sons e de silêncios, numa sequência simultânea ou em sequências constantes e simultâneas que se desenvolvem ao longo do tempo. Som é definido como tudo aquilo que podemos ouvir, como ondas do mar, barulho das máquinas, a batida do coração etc., e o silencio é a ausência de som ou de ruído, pode ser, também, o intervalo da combinação de elementos sonoros que não são percebidos pela audição humana.

Porém, a definição de som e de silencio não são consideradas música, a combinação de som e de silêncio é necessária para que a música exista. Para que essa combinação produza música, é necessário que algumas características estejam presentes, como a melodia, a harmonia e o ritmo, por exemplo.

De acordo com Brito (2003), a **harmonia** musical é a combinação de sons ou acordes simultâneos que são agradáveis aos ouvidos, é ela que indica uma característica do que é considerado bonito. A **melodia** é uma sequência de notas musicais, também é a melodia que produz a identidade da música, além do mais com uma sequência de sons ritmados, que organizados promovem um sentido musical para quem está escutando.

Ritmo é a organização temporal dos sons ao longo da música (Brito, 2003), o ritmo contribui para a percepção musical, fornecendo a distinção de uma sonoridade musical para outra, é o que nos possibilita diferenciar o reggae do rock, o rock do samba, a MPB do Hip Hop, por exemplo. O ritmo é marcado por tempos, que podem ser fortes ou fracos, longos ou curtos que estão presentes na composição e uma música.

A música é uma das quatro linguagens artísticas consideradas no componente curricular Arte para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) 2017, as outras três linguagens são: a dança, o teatro e as artes visuais. As quatro linguagens agregam um número quase infinito de outras linguagens e manifestações artísticas. A música é a mais democrática de todas as artes, pois está presente em todos os espaços e para todas as idades. A música possibilita e promove sentimentos encadeando momentos lógicos e expressivos.

Tendo em vista os aspectos observados, nota-se de que é quase impossível achar uma única definição para música, levando em consideração as culturas, o tempo cronológico, o espaço, o emprego, os ouvintes... Podemos dizer que o conceito de música está em constante reformulação porque é uma expressão humana que acompanha o fluxo da humanidade, compondo e recompondo saberes, inventando e reinventando prazeres.

**1.3 A EDUCAÇÃO MUSICAL: ALGUMAS COMPREENSÕES**

Muito se discute sobre a importância da educação musical nas instituições de educação formal. A música é o campo de estudos que se refere ao ensino e à aprendizagem que permite ao indivíduo o acesso aos saberes que ela promove enquanto, arte, linguagem e conhecimento. No percurso da história da educação brasileira a música teve alguma significância, porém de forma pontual que não a contemplou como construção de conhecimento, tão-somente com a aprovação da Lei n. 11.769, de 18 de agosto de 2008, na qual no Art. 1º, § 6º corrobora que “A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º do artigo”. Importante salientar que no Art. 3º contempla que “Os sistemas de ensino terão 3 (três) anos letivos para se adaptarem às exigências estabelecidas nos arts. 1º e 2º desta lei” (BRASIL, 2008). Com a Lei 11.769/08, que altera a Lei 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, contemplando a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica, observamos que o ensino da música passa a ser valorizado. A Lei, apesar de garantir a implementação da Música como componente curricular, enfrenta diversos desafios para ser cumprida nas instituições de todo território nacional. É compreensivo que existam desafios a serem enfrentados, pois uma linguagem tão presente da vida das pessoas e tão importante para a área do conhecimento sistematizado causam uma certa estranheza (e também a concepção equivocada de que qualquer pessoa que gosta de música, ou saiba cantar e tocar um instrumento possa ministrar o conteúdo) sobre métodos e metodologias do trabalho didático com a música na perspectiva da contribuição significativa para a aprendizagem dos sujeitos.

No espaço escolar a música pode ser trabalhada de diversas formas, desde a observação e percepção dos sons ao redor, os sons do próprio corpo, por brincadeiras, contações de histórias etc. Segundo Brito (2003), o fazer musical ocorre em sua forma de experienciar, desenvolver e construir conhecimentos no campo musical num processo que se enriquece e assume maior significado gradativamente:

[...] que se dá pela exploração, pela pesquisa e criação, pela interação de sujeito e objetivo, de sujeito e objeto, pela elaboração de hipóteses e comparação de possibilidades, pela ampliação de recursos, respeitando as experiencias prévias, a maturidade, a cultura do aluno, seus interesses e sua motivação interna e externa (BRITO, 2003, p. 52).

Segundo Brito (2003), experimentar, improvisar, inventar são recursos pedagógicas fundamentais no processo de construção de conhecimento musical. A construção dos conhecimentos musicais ocorre pela compreensão, reprodução, experimentação, utilização e criação de inúmeros materiais sonoros, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos. A educação musical na escola, principalmente nos primeiros anos, é fator determinante para possibilitar a abertura de horizontes culturais das crianças e adolescentes, de forma que a música pode ser um elo entre as mais diversas manifestações culturais.

**1.3.1. A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Houve um tempo, não muito distante, em que a criança não era considerada sujeito de direitos. Ao longo dos séculos o sentimento de infância foi sendo compreendido de maneira diferente e foi se modificando de acordo com a sociedade e a época em que a criança estava inserida.

A criança, como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também a marca. (BRASIL, 1998, p.21).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010), criança é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Estudos apontam que não há uma única infância, levando em consideração as especificidades de cada criança, o seu núcleo familiar, a cultura, e o local onde ela vive, pois, as crianças não passam pelas mesmas experiências visto que existem diferentes aspectos, sejam eles culturais, sociais, financeiros entre outros. A definição de infância muda a partir de interesses sociais, políticos, culturais e econômicos em uma sociedade.

Com o reconhecimento oficial de que a música é importante para o desenvolvimento e a aprendizagem pela criação da Lei nº 11.769/08, mencionada anteriormente, e compreendendo que a educação infantil é um espaço educativo, é fundamental propor interações entre as crianças e as músicas (adequadas às idades) promovendo situações que agenciem a construção de conhecimento, de influência mútua entre as crianças, assim como oportunizar momentos de exploração, trazendo o lúdico, a fantasia e experimentar novas práticas pedagógicas.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, orienta que seja disponibilizado às crianças elementos culturais que ampliam seus desenvolvimentos sociais, por meio de interações e situações

[...] a instituição de educação infantil deve tornar acessível a todas as crianças que a frequentam, indiscriminadamente, elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social. Cumpre um papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação. (BRASIL,1998, p. 24).

Segundo o Documento Curricular da Educação Infantil (2018) baseado no DC GO Ampliado (2019), ao longo dos anos diversos tipos e gêneros musicais foram descobertos, a música também pode ser considerada algo cultural, já que está inserida em um meio, sendo praticada pelo ser humano, neste caso a música pode se diferenciar por diversas culturas. Segundo o campo de experiências: corpo, gestos e movimentos, têm como um dos focos possibilitar diferentes formas de expressão, de comunicação e de movimentação, desenvolvendo não somente noções sobre saúde e autocuidado, mas também buscando entender o corpo em seu contexto sociocultural.

O conceito de gestos pode ser entendido como manifestação de ações corporais visíveis que transmitem um determinado significado por meio de uma expressão voluntária, já que representam um sinal de comunicação não verbal. Assim, pode-se dizer que os gestos expressam ideias ou sentimentos de um determinado grupo social, por isso se constituem e traduzem o que é próprio de cada cultura e do contexto histórico, alterando-se ao longo do tempo. (DC GO/DCEI,2018,2019, p 59).

.

Segundo esse documento por meio das práticas pedagógicas deve ser promovido as crianças o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança. Segundo Brito (2003) na educação infantil pode-se perceber que ainda existem profissionais que valorizam as práticas pedagógicas que, não consideram conceitos trazidos pelas crianças, ignorando não só a expressão da individualidade, interesses e desejos da criança, mas também possibilidades de aprendizagens e significados.

Dessa forma, apesar de séculos se passarem, ainda é possível perceber que, tanto no âmbito familiar quanto no educacional, prevalecem as ideias de controle das crianças e de seus corpos, assim como de seus gestos e movimentos. Esse controle ocorre quando o adulto, ao ignorar os modos próprios pelos quais as crianças aprendem e se desenvolvem, determina o que deve ser feito por elas, limitando sua ação no mundo. (DC-GO,2018,2019, p 66).

Inserir a música na educação infantil exige responsabilidade e olhar observador voltado para a criança. É necessário selecionar, planejar e pensar sobre a organização do tempo, espaço e materiais. No cotidiano da Educação Infantil mostra uma certa dificuldade em trazer nos planejamentos dos professores tais propostas sem ignorar as necessidades e interesses das crianças. Pensando nisso Brito, (2003) alerta que:

É preciso cuidado para não confundir estimulação precoce, janelas abertas para a música (assim como qualquer área) com treinamento mecanista ou sistematização formal precoce, que visam a resultados que nem sempre são os que mais importam e interessam á criança. Os cursos de música para bebês, por exemplo, que podem ser maravilhosos espaços para exercício sensível e cognitivo, transformam-se, algumas vezes, em aulas de sistematizada repetição, propondo e cobrando atitudes e comportamentos que, no mínimo, não fazem sentidos para eles. (BRITO, 2003, p 46).

Conforme a autora, quando oferecemos às crianças tais propostas mecânicas e sistematizadas deixamos de proporcionar a elas situações significativas, desconsiderando assim, a interação, exploração, criação e etc. Nesse sentido, Brito (2003) afirma que o professor deve realizar intervenções pedagógicas para que a construção do conhecimento ocorra em contextos significativos.

[...] quase sempre excluindo a inteiração com a linguagem musical, que se dá pela exploração, pela pesquisa e criação, pela integração de subjetivo e objetivo, de sujeito e objeto, pela elaboração de hipótese e comparação de possibilidades, pela ampliação de recursos, respeitando as experiências prévias, a maturidade, a cultura do aluno, seus interesses e sua motivação interna e externa. (BRITO, 2003, p 52).

Desconsiderando assim, os objetivos gerais da Educação Infantil segundo o Referencial curricular nacional para a Educação Infantil (1998) que diz:

[...] utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas idéias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva. (BRASIL, 1998, p. 63).

Ainda hoje podemos encontrar profissionais que utilizam o trabalho da música com o propósito de formar rotinas, hábitos, disciplina e até mesmo trabalhar a música unicamente em datas comemorativas, tornando assim algo repetitivo e mecânico. Os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil dizem que:

[…] acolher as diferentes culturas não pode se limitar às comemorações festivas, a eventuais apresentações de danças típicas ou à experimentação de pratos regionais. Estas iniciativas são interessantes e desejáveis, mas não são suficientes para lidar com a diversidade de valores e crenças (RCNEI1998, p. 78).

As crianças aprendem brincando, o que nos faz pensar que é quase impossível pensar no mundo da infância sem a ludicidade. E em muitos momentos a música faz parte desses momentos, se colocando como parte fundamental em algumas brincadeiras. Inserir a música nas atividades pedagógicas na educação infantil requer responsabilidade, pois é preciso selecionar com cuidado e atenção, pois a musicalização na educação infantil deve ter como objetivo o estímulo e a interação da criança no intuito de propiciar conhecimento. A música possibilita o trabalho da parte afetiva, psicomotora, coordenação fina e grossa, psicomotricidade, considerando as diversas áreas de desenvolvimento.

Considerando que cada criança traz consigo uma cultura musical de outros espaços (os quais ela frequenta, e também dos meios de comunicação que ela tem acesso), é importante pensar que, quando trabalhamos diferentes gêneros musicais na ação pedagógica nos agrupamentos, estamos ampliando o repertorio musical, possibilitando novas vivências, experiências musicais, e novas descobertas e desafios que as letras e musicalidade permitem e suscitam. Música é cultura, e deve ser possibilitada às crianças da educação infantil experiências, investigações e imersão ao que a música convida: gestos, danças, conhecimento, interação com o outro, criatividade, imaginação etc.

Conforme o Documento Curricular para Goiás - Ampliado (2018, 2019), deverá ser assegurada na efetivação das ações educativas e pedagógicas propostas na instituição educacional. Conviver com crianças e adultos, experimentando marcas da cultura corporal nos cuidados pessoais, na dança, na música, no teatro, nas artes circenses, na escuta de histórias e nas brincadeiras. Segundo o DC GO devem ser garantidas as seguintes experiências:

Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; II – favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical. (DC GO,2018,2019, p 62).

Existem alguns sentidos que apresentam o mundo às crianças, e muito mais que ver, ouvir ou provar, elas precisam experimentar o espaço e as sensações. É também com a música, que pode ser trabalhada a expressão corporal, a criatividade, espontaneidade, a movimentação do corpo, o senso rítmico, a criança pode criar e descobrir novos movimentos. Segundo Brito (2003):

É fato indiscutível que o ritmo se aprende por meio do corpo e do movimento. Partir dos movimentos naturais dos bebes e crianças, ampliando suas possibilidades de expressão corporal e equilíbrio, prazer e alegria, pois o ser humano é também um ser dançante. Não é por acaso que, ao apresentarmos um repertorio de canções da cultura infantil, mostramos, na realidade, brinquedos musicais que, se envolvem o cantar, envolvem também o movimento. (BRITO, 2003, p. 145).

É por meio dos movimentos do corpo que a criança, desde muito pequena, se comunica com o mundo. E na música não é diferente, existem diversas melodias e ritmos que estimulam as crianças a fazerem movimentos simultâneos como, pular, correr, agachar entre outros. O campo de experiência do Documento Curricular da Educação Infantil (2019) baseado no DC GO Ampliado (2018) propõe a exploração dos espaços, das sensações e brincadeiras como forma de descobrir possibilidades e limites corporais. Brito (2003) faz uma proposta em trabalhar os movimentos com a música, segundo ela, andar correr, pular, saltitar, deslizar, arrastar, engatinhar são movimentos que fazem parte do nosso repertorio. Podemos trabalhar com os movimentos de locomoção associando-os a sons: um movimento sonoro para andar, outro para correr etc., criando, assim, situações de integração.

[...], por meio do corpo, a criança se movimenta, comunica, expressa, gesticula, pensa, sente, brinca e, por ser situado historicamente e socialmente, age conforme as diferentes culturas das quais participa. Assim, nas interações com o mundo físico e sociocultural, com seus pares e com os adultos, com os tempos, os espaços e os materiais, elas atribuem sentidos e significados às práticas corporais e consolidam sua própria cultura corporal (DC GO,2018,2019, p 63).

Esse campo de experiencia traz consigo a oportunidade da criança em conhecer o seu próprio corpo e suas funções, o espaço e em como ela pode se expressar por meio de diversas linguagens, como por exemplos usando os movimentos.

O conceito de gestos pode ser entendido como manifestação de ações corporais visíveis que transmitem um determinado significado por meio de uma expressão voluntária, já que representam um sinal de comunicação não verbal. Assim, pode-se dizer que os gestos expressam ideias ou sentimentos de um determinado grupo social, por isso se constituem e traduzem o que é próprio de cada cultura e do contexto histórico, alterando-se ao longo do tempo. (DC-GO,2018,2019, p 59).

Com o estimulo juntamente com a música a criança pode ter movimentos por comandos ou movimentos espontâneos, conhecendo assim, o seu meio e seus limites, do que pode ou não colocar sua saúde em risco, com isso adquirindo aprendizagens do eu e do próximo. Documento Curricular da Educação Infantil, diz em relação a isto:

Nessa perspectiva, os movimentos correspondem à ação de deslocar partes do corpo e/ou deslocar o corpo no espaço, que pode ser intencional, ritmada, exploratória, imitativa, criativa, artística etc. Para além disso, os movimentos podem ser produtores de conhecimento espacial, ao reconhecer o meio, e de autoconhecimento, quando o sujeito reconhece suas próprias capacidades de ação. Pode-se entender também que o movimento é a maneira como o sujeito interage com o mundo, buscando explorá-lo e investigá-lo, fazendo descobertas importantes sobre as relações que estabelece com o outro. (DC-GO,2018,2019, p 59).

A música pode proporcionar para a criança a conhecer não só a cultura local, mas ampliando para outras culturas.

Considerando as especificidades da cultura corporal local, é importante que, na Educação Infantil, sejam incluídas práticas corporais que proporcionem às crianças movimentar o corpo, experimentar novos desafios, superar limites, ampliar o domínio corporal e as habilidades, também no sentido de conhecer, se apropriar e fazer perdurar as brincadeiras tradicionais goianas. (DC-GO,2018,2019, p 63).

Nesse sentido, deve ser pensado em atividades que, as possibilitam por meio dos movimentos, experimentar novas possibilidades, a conhecer e aumentar sua cultura local, no capítulo seguinte a cultura musical, local e ampliada é considerada.

## **2 A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A Educação Infantil, é primeira etapa da educação básica, que visa o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, bem como, funções cognitivas, motoras, socioafetivas, na construção de personalidade entre outras. Na Educação infantil a criança experencia situações significativas que, como o brincar, pular, movimentar-se, falar, ouvir, cantar, escutar música. Com o auxílio da música a criança pode aprender sobre a rotina escolar, sobre as partes do corpo, etc.

No desenvolvimento cognitivo a música pode ser pretendida para aguçar a memória, a percepção sensorial, o foco e a concentração. Na Educação Infantil a criança ainda está no seu desenvolvimento da linguagem verbal e não verbal, aprendendo assim as pronuncias corretas das palavras, sendo assim, por meio da música pode ser trabalhada a dicção. Além disso, as crianças também aprendem sobre noção de espaço.

Quando apresentamos uma música a qual ainda não tem uma coreografia preestabelecida, estamos possibilitando a criança desenvolver seus próprios movimentos despertando a sua criatividade e solução de problemas espontâneos, dando lugar a improvisação. Brito (2003) afirma que o canto e a dança estimulam também a percepção e a consciência, e ao mesmo tempo a criatividade, a capacidade de transformar, inventar, improvisar e organizar. Ou seja, a música amplia as possibilidades de se expressar por meio de movimentos e expressões corporais, visto que juntamente com a música pode ser também trabalhado a dança, trazendo movimentos, demonstrando o que se sente ao ouvir música prestando atenção nos movimentos e nos membros do corpo que se deslocam no espaço.

Brito (2003) sugere algumas atividades, entre elas, a de mover-se de acordo com o som, onde são produzidos diversos sons sejam eles, curtos, longos, suaves, fortes, usando diversos materiais. Ao ouvir os sons, as crianças devem movimentar-se reagindo aos sons, nesta atividade incentiva e valoriza a criação dos movimentos produzidos pelas crianças, proporcionando experiências significativas que promovem a liberdade e a criatividade. Sendo assim, com essas pequenas estratégias é oferecida a oportunidade da participação da construção de seu próprio conhecimento.

Brito (2003) ressalta que, é preciso ter alguns cuidados pensando na preparação do espaço e o importante papel do professor ao fazer a criança se sentir livre para se expressar no momento das atividades, dando lugar a espontaneidade:

É importante usar um espaço bem amplo, que permita que as crianças se locomovam e usem o corpo com liberdade, chamando a atenção para algumas qualidades de movimentos que podem ser realizados e, principalmente, valorizando-os como uma busca de integração com os gestos sonoros ouvidos. Deve-se estimular o movimento da criança, sem, no entanto, estabelecer critérios de certo ou errado, de “faça assim”, de melhor ou pior etc. (BRITO, 2003, p. 146).

Portanto, não é apenas sobre trabalhar com a música de forma solta, mas sim, de forma intencional que considera o planejamento, de forma com que os objetivos pedagógicos sejam alcançados, levando em consideração os interesses das crianças. Sendo assim, devem ser proporcionadas experiências significativas nas quais a criança seja a protagonista no processo de aprendizagem, ou seja, pensada nela e para ela. Questões como essas surgiram quando a música passou a ser obrigatória no ambiente escolar, segundo a Lei n° 11.769 em 18 de agosto de 2008, preocupações essas de, como trabalhar música de forma intencional? Preciso ter formação profissional para trabalhar com a música? Infelizmente não são todas escolas que possuem a oportunidade de ter um profissional da música em seu dia a dia, pensando no sistema público, quando se pensa em ter um profissional formado na área não é tão simples, visto que, a música é inserida no plano de ensino por um pedagogo/professor e não é trabalhada em uma aula exclusivamente de música. Entretanto, trabalhar com a música exige que o professor tenha noção sobre música, pesquise sobre, e tenha contato com diferentes tipos de arte e também procure saber sobre diferentes culturas. Nesta perspectiva, Brito (2003) considera que ao trazer a música para a educação infantil devemos ter autonomia para pesquisar

Trazer a música para o nosso ambiente de trabalho exige, prioritariamente, uma formação musical pessoal e também atenção e disposição para ouvir e observar o modo como bebês e crianças percebem e se expressam musicalmente em cada fase de seu desenvolvimento, sempre com o apoio de pesquisas e estudos teóricos que fundamentem o trabalho. (BRITO, 2003, p. 35).

Sendo assim, o professor deve não somente ter um repertório musical, mas também observar como as crianças se relacionam e como se expressam com o universo sonoro. Nesse sentido, o professor pode ser o mediador levando a música para a sala de aula mesmo não sendo musicista já que o intuito da música na escola regular não é somente proporcionar experiências musicais, mas sim outras possibilidades estéticas. Quando a música é trabalhada sem pensar nas possibilidades diversas para a formação da criança, são descartadas tais possibilidades. Pensando nisso, trabalhar com a música não deve ser pensado como algo pronto e despretensioso com as crianças. Brito (2003) alerta que:

Para a grande maioria das pessoas, incluindo os educadores e educadoras (especializados ou não), a música era (e é) entendida como “algo pronto”, cabendo a nós a tarefa máxima de interpreta-la. Ensinar música, a partir dessa óptica, significa ensinar reproduzir e interpretar músicas, desconsiderando a possibilidade de experimentar, improvisar, inventar como ferramenta pedagógica de fundamental importância no processo de construção do conhecimento musical. (BRITO, 2003, p. 52).

Nesse sentido, ao trabalhar com a música deve ser levado em consideração o conhecimento prévio das crianças, e assim então a partir daí deve-se pensar no que será trabalhado, valorizando a cultura musical de cada criança. Ao ser trabalho músicas de forma mecânica que não fazem sentido para a criança, só estarão reproduzindo-as sem nenhum significado a elas, sem ter participado do processo de aprendizagem, desconsiderando todas as possibilidades de aprendizagem.

## **2.1 Aprendendo outras culturas com a música**

As crianças trazem consigo culturas corporais, sejam apreendidas no meio familiar ou em outros grupos sociais. Crianças que vivem em Goiânia, por exemplo, possuem culturas corporais diferentes de outras regiões do país, sendo que cada região do Brasil traz suas próprias tradições. Que podem ser brincadeiras como bete, salve bandeirinha, pique fruta[[2]](#footnote-3), e/ou cantigas de roda como, a canoa virou, peixe vivo, entre outras. Levando em consideração as especificidades das culturas. Segundo o Documento Curricular para Goiás para Educação infantil, a Educação Infantil deve proporcionar experiencias que superem os limites das crianças, ampliando a corporeidade, e conhecer brincadeiras goianas.

Considerando as especificidades da cultura corporal local, é importante que, na Educação Infantil, sejam incluídas práticas corporais que proporcionem às crianças movimentar o corpo, experimentar novos desafios, superar limites, ampliar o domínio corporal e as habilidades, também no sentido de conhecer, se apropriar e fazer perdurar as brincadeiras tradicionais goianas. (DC-GO, 2018,2019, p. 63).

Além disso, também é importante que sejam apresentadas para as crianças na Educação Infantil, experiências que enriqueçam o seu repertório para outras culturas, disponibilizando outros ritmos e tipos de músicas. Portanto, apresentar novas culturas, músicas de diferentes lugares às crianças pode trazer várias sensações e ainda sim oportunizar que vivenciem novos ritmos e movimentos. Por meio da música conseguimos apresentar culturas que vão além da cultura goiana, sendo que o Brasil traz uma diversidade cultural muito ampla, bem como, costumes, crenças, valores etc. Cada região do nosso país possui culturas diferentes. Trabalhar com a diversidade cultural pode proporcionar aprendizagens como, respeitar as diferenças, e para isso é preciso que as crianças tenham a oportunidade de conhecer novas culturas.

A instituição educacional pode não só trabalhar experiências significativas culturais mais amplas, como também, oportunizar às crianças outras características mais especificas como, folclore, danças, comidas típicas de um determinado grupo, possibilitando assim, à criança o contato com o mundo cultural, bem como, diferentes tipos de músicas também. Brito (2003) mostra-nos que, a cultura popular brasileira e principalmente a cultura infantil, devem estar presentes no repertorio da Educação Infantil, chamando atenção sobre as características e significados presentes nas culturas e tradições do nosso país. A partir de suas conclusões sobre o repertório cultural, a autora destaca que por meio de tais músicas, danças, brincadeiras, aumentando assim então o repertório cultural e trazendo para a criança a consciência de sua identidade própria e cultural.

Mediante a pesquisa em livros, meios audiovisuais e, principalmente, pelo contato direto com grupos, sempre que possível, pelo canto, pela dança, pela representação, estaremos ampliando o universo cultural e musical e estabelecendo, desde a primeira infância, uma consciência efetiva com relação aos valores próprios da nossa formação e identidade cultural. (BRITO, 2003, p. 94).

Neste sentido, podemos considerar, a importância de que a criança desde muito cedo aprenda sobre as diferentes culturas, valorizando a especificidade de cada uma, a reconhecer as diferenças e semelhanças, se sentindo única e fazendo com que a criança tenha o sentimento de pertencimento a algum grupo e aprenda com ela mesma e com o próximo. Em relação aos diferentes tipos musicais, Brito (2003) considera importante que além de conhecer e preservar músicas da nossa região, também devemos proporcionar às crianças conhecer músicas e culturas de outros povos. A autora acrescenta que, como uma das formas de representação simbólica do mundo, a música, em sua diversidade e riqueza, permite-nos conhecer melhor a nós mesmos e ao outro - próximo ou distante. Considerando a diversidade cultural, podem ser trabalhados situações que fazem parte da realidade dos alunos, mas também pode ser uma forma que eles poderão ter acesso a situações de realidades distantes de sua região.

Desta maneira, podemos trazer por exemplo, a música “Asa branca” de Luiz Gonzaga, mostrando para as crianças elementos que caracterizam o sertão nordestino, como, a seca, o clima quente, a vegetação caatinga, apresentando a eles também o ritmo musical “forró”, ou como trazer elementos do mar para as crianças que não tem facilmente acesso ao mar? Podemos trazer a música “Fundo do mar” do Mundo Bita[[3]](#footnote-4), a música traz características do mar como, podemos encontrar nele baleias, tartarugas, estrelas, tubarões, nesta música também é destacada que, a água do mar é salgada, que há peixes pequenos, médios e grandes. Somos todos diferentes, temos tamanhos distintos, cor, etnias, formas, gostos, origens, atitudes, crenças, diante disso é preciso promover atividades em que, seja trabalhado o respeito a diversidade e a conviver com as diferenças. Do mesmo modo, pode ser trabalhado a valorização de diferentes povos, diferentes culturas, no caso os indígenas, aprender a respeitar a diversidade. O Documento Curricular da Educação Infantil, sugere que

[...] é importante reconhecer que na instituição educacional deve-se viver o respeito às diferentes culturas, às formas de ser, pensar, expressar, alimentar, se locomover, vestir etc., visto que tais aspectos constituem as histórias dos sujeitos, tornando-os únicos na diversidade. Nesse contexto, é importante promover ações educativas e pedagógicas que respeitem e valorizem as características físicas e os modos de ser e agir de diferentes grupos sociais, como indígena, quilombola, entre outros. (DC-GO, 2018,2019, p. 50).

Um dos objetivos de Aprendizagens e Desenvolvimento do Campo de Experiências O eu, o outro e o nós do DC-GO da Educação Infantil são: identificar as próprias características físicas, a partir da relação com outras crianças e adultos, perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, e respeitar tais diferenças. Em vista disso, é fundamental ser trabalhado a diversidade na sala de aula, promovendo o respeito ao próximo, as diferenças e valorizando a diversidade. Conhecer o eu, também faz parte, e não só reconhecer a identidade, mas também valorizar as características individuais de cada um, o professor pode buscar como por exemplo, características físicas presente nas crianças, como cor do cabelo, cor dos olhos, ou até mesmo falar sobre a inclusão social. Ainda no DC-GO ressalta a importância em não só trabalhar a diversidade, mas entender os conceitos, em também da criança reconhecer que é respeitada e possui direitos, independentemente de suas diferenças:

Compreender que os conceitos de identidade, alteridade e diversidade, mantém uma relação entre si, se materializando na realidade, na convivência entre os sujeitos, conforme são consideradas e valorizadas as características individuais e de diferentes grupos culturais, é condição para o atendimento aos direitos de cada sujeito, de ter suas características próprias de vida reconhecidas, assim como ser respeitado em suas diferenças étnico-raciais, de religião e de gênero. (DC-GO, 2018,2019, p. 50).

Alguns dos objetivos de Aprendizagens e Desenvolvimento do Campo de Experiências O eu, o outro e o nós do Documento Curricular da Educação Infantil são: Manipular objetos e brinquedos que representam diferentes culturas – chocalhos, caxixis, cuias, matrioscas, abayomes etc. Conhecer objetos, brinquedos e manifestações que representam diferentes culturas e fazer uso deles em situações cotidianas – brincadeiras, rodas de conversa, músicas etc. É importante não só conhecer outras culturas por meio da música, mas também, representar tais culturas utilizando diferentes instrumentos, brinquedos, brincadeiras. Assim como no DC-GO também propõe a utilização de outros gêneros musicais, aumentando assim o repertorio musical das crianças.

A Educação Infantil precisa ampliar o repertório musical das crianças, oportunizando a apreciação de diferentes gêneros e estilos musicais, como o clássico, jazz, MPB, música eletrônica, sertanejo, rap, rock e samba, por meio de gravações, projeções de DVD, dentre outros... Portanto, é essencial que o repertório musical dos sujeitos, crianças e adultos, seja constituído pela apreciação e o contato com diferentes estilos musicais. (DC-GO, 2018,2019, p. 89).

Nesse mesmo sentido Brito (2003) também destaca a importância de trabalhar diferentes gêneros musicais, fazendo menção dos muitos compositores brasileiros, ampliando assim o contato das crianças com diversas músicas, mostrando a diversidade musical, indo além das músicas infantis, mas a mesma orienta que, devemos pesquisar e selecionar cuidadosamente, avaliando o texto e o vocabulário. Dessa forma, na Educação Infantil pode promover o uso da música como ferramenta para a comunicação de diferentes épocas, nesse contexto, podemos proporcionar às crianças experiências significativas de conhecer músicas antigas, conhecendo o contexto histórico da época. A música pode nos proporcionar experiências de conhecer novos lugares sem sair do lugar usando a imaginação, conhecer novas culturas, em contextos diferentes, podendo assim, observar e aprender com outras culturas, e podendo assim então apreciar e respeitar a diversidade.

## **2.2 A música e a criança**

A criança desde muito pequena observa os sons em nossa volta, e se olharmos para o mundo infantil podemos notar a presença de vários brinquedos por exemplo, que produzem sons, barulhos, músicas, que são utilizados para desenvolver a percepção auditiva e rítmica. Segundo Brito (2003), desde a barriga da mãe o bebê consegue ouvir sons feitos pelo corpo da mãe, segundo a autora até mesmo a voz materna é reconhecida pelo bebê, que já tem um significado efetivo para ele. Segundo ela, os bebês e as crianças interagem com os sons a sua volta, a mesma diz que o processo de musicalização dos bebês acontece de forma espontânea, por meio do contato com vários sons do cotidiano incluindo a música. Por conta disso a mesma ressalta:

Nesse sentido, as cantigas de ninar, as canções de roda, as parlendas e todo tipo de jogo musical tem grande importância, pois é por meio das inteirações que se estabelecem que os bebês desenvolvem um repertorio que lhes permitirá comunicar-se pelos sons; os momentos de troca e comunicação sonoro-musicais favorecem o desenvolvimento afetivo e cognitivo, bem como a criação de vínculos fortes tanto com os adultos quanto com a música. (BRITO, 2003, p. 35).

É importante compreender que, é por meio da voz que o bebê se comunica antes da fala, e por não conseguir falar se comunica por meio de balbuciar, cantarolar, gritar e tentar imitar sons familiares, é dessa forma que expressam o que sentem e o que precisam. E são nessas situações que acontece a exploração da voz, e juntamente a exploração de movimentos também. Por conta dessas tentativas de comunicação, os bebês vão explorando e aumentando o repertório, e assim treinando para a fala. Sobre essas explorações. Brito (2003) ressalta que não há uma forma correta ou errada, de melhor ou pior, neste sentido a autora também afirma que:

Quando emite sons vocais, em movimentos sonoros ascendentes ou descendentes, o bebê não busca uma afinação coerente com o repertorio dos sons de sua Cultura: ele explora as qualidades desse gesto e vai, à medida que exercita, descobrindo e ampliando novas possibilidades para seu exercício. Aliás, vale lembrar que, durante os primeiros meses de vida, o bebê explora grande quantidade de sons vocais, preparando-se para fala, sem limitar-se, ainda aos sons e fonemas presentes em sua língua natal, fato que passa ocorrer a partir dos oito meses. (BRITO, 2003, p. 41).

Nesta perspectiva, quando a criança está em seu processo de aquisição da linguagem e tem contato com a música, por mais que como foi citado logo acima, que a os bebês ainda não têm noção de certo ou errado, conforme ela vai ouvindo músicas vai aperfeiçoando o seu repertorio linguístico. Ou seja, a música pode auxiliá-la na etapa de reconhecimento de letras, as primeiras palavras, enriquecendo assim a oralidade, quando maior e mais cedo for a exploração musical certamente maior será a aprendizagem da linguagem oral da criança. A música juntamente com imagens auxilia a criança a memorizar desde letras e sons até palavras, visto que o ato de ler vai muito além de reconhecer letras e palavras, criança precisa do concreto para auxiliar a aprendizagem ou seja, precisa pegar, ver, apalpar e até mesmo cheirar. Quando a criança ainda está no processo de aprendizagem ela precisa de imagens acompanhando as letras da música por exemplo.

Na Educação Infantil é muito visto e trabalhado o uso de imagens para auxiliar a aprendizagem, como já foi falado, a criança precisa do concreto para auxiliar a aprendizagem, Brito (2003) apresenta possibilidades de trabalhar, utilizando sons, é possível segundo ela, sonorizar histórias, contos de fadas, livros com imagens de paisagens sonoras diversas e desenhos de animais, pode-se utilizar não só músicas que trazem animais, mas também as próprias crianças podem imitar sons dos animais. A autora também cita exemplos de como trabalhar os diferentes sons com as crianças, a autora destaca que além de cantar devemos brincar com a voz, usando e explorando diferentes sons.

Além de cantar, devemos brincar com a voz, explorando possibilidades sonoras diversas: imitar vozes de animais, ruídos, o som das vogais e das consoantes (com a preocupação de enfatizar a formação labial), entoar movimentos sonoros (do grave para o agudo e vice-versa), pequenos desenhos melódicos etc. (BRITO, 2003, p. 89).

Na área da música não é diferente, pensando dessa forma, podemos trabalhar diferentes sons com as crianças, apresentando a elas por exemplo quais sons eu consigo fazer com o meu corpo? Eu consigo fazer diferentes sons, não só com instrumentos, mas com outros objetos também, e até mesmo utilizando partes do meu corpo. Quando bato palmas faço sons, se eu bater meus pês faço sons, se eu estralar meus dedos faço sons, por exemplo, para realizar atividades como essa a criança está utilizando a atenção para ouvir os sons, a escuta, a exploração de movimentos. Brito (2003) chama de fonte sonora qualquer material capaz de fazer som:

Chamamos de fonte sonora todo e qualquer material produtor ou propagador de sons: produzidos pelo corpo humano, pela voz, por objetos do cotidiano, por instrumentos musicais acústicos, eletrônicos etc., e, conforme já apontamos, pode-se fazer música com todo e qualquer material sonoro. (BRITO, 2003, p. 59).

A autora traz a importância de brincar e cantar com as crianças ocasionando, assim, momentos de descontração construindo vínculos afetivos e prazerosos com o grupo. Experiências como brincar, cantar e dançar, as atividades são acompanhadas com os gestos e os movimentos, neste aspecto além da criança brincar podem ser trabalhados o senso rítmico, a coordenação motora, a expressão corporal. Segundo o Documento Curricular da Educação Infantil (2018) os objetivos de aprendizagens e desenvolvimento do campo de experiências Corpo, Gestos e Movimentos são, movimentar as partes do corpo para expressar desejos, necessidades e emoções. Segundo Brito (2003) o canto e a dança estimulam também a percepção e a consciência, como já dissemos, e ao mesmo tempo a criatividade, a capacidade de transformar, inventar, improvisar, organizar. Além disso procurar atividades que permitem a liberdade total das crianças em criar movimentos, improvisar, resolver problemas simples, criar situações. As crianças também se expressam por meio de movimentos corporais, como por exemplo em uma roda de conversa quando perguntamos algo, gesticulam, se estiverem sentadas, se levantam, procurar por atividades que explorem a criatividade, a coordenação motora, e principalmente que, se expressaram por meio dos movimentos, oferecendo assim, desafios que, explore movimentos como, pular, correr, agachar, quando falamos de movimentos certamente pensamos em música visto que é muito difícil escutar música e ficar parado, ainda mais quando se trata de música infantil. Contudo, é importante pensar em atividades que dão espaço para criança se expressar, em que possa desenvolver seu lado criativo e além de observar seus colegas e assim então adquirir conhecimento sobre elas e o mundo. Sobre essas questões Brito (2003) ressalta que:

É certo que a música é gesto, movimento, ação. No entanto, é preciso dar as crianças a possibilidade de desenvolver sua expressão, permitindo que criem seus gestos, que observem e imitem os colegas e que, principalmente, concentrem-se na interpretação da canção, sem a obrigação de fazer gestos comandados durante todo o tempo, outro vicio muito presente na Educação Infantil. (BRITO, 2003, p. 93).

Quando colocamos uma música e, é por meio do corpo, dos movimentos que a criança, explora e conhece o mundo ao seu redor, sendo assim, é por meio desses conhecimentos construídos que as crianças conhecem os seus limites, sua corporeidade, conhecendo o que é seguro, o que não é, conforme vão crescendo o repertorio de movimentos vai aumentando, e certamente conseguem atender aos estímulos, como alto, baixo, para frente, para trás, nesse contexto deve ser trabalhado atividades que explorem ainda mais a corporeidade das crianças, há diversas músicas que estimulam não só os movimentos simultâneos, mas também estimulam o equilíbrio, a atenção. No entanto vale salientar que, deve ser pensado atividades aonde a criança seja o centro da aprendizagem, sendo que, quando são propostas atividades que as crianças não tem a oportunidade de se expressarem, não permitindo a exploração dos movimentos, da criatividade, também são descartadas as possibilidades de aprendizagem. Dessa forma, o Documento Curricular da Educação Infantil (2018) diz em relação aos movimentos corporais da criança que, o corpo para a criança é pensamento e ação. Tudo aquilo que é captado de maneira sensível pelo corpo, carrega em si uma organização, um sentido e um significado. Ainda neste pensamento DC-GO da Educação Infantil ressalta que:

A dança, na Educação Infantil, deve valorizar a descoberta e a livre criação, e não a padronização de gestos e movimentos repetitivos, que dão ênfase somente ao produto final, limitando a ação criativa das crianças. Assim, a participação das crianças no processo de criação de danças como forma de expressão e de ampliação de repertório deve ser incentivada no espaço educacional. (DC-GO, 2018,2019, p. 91).

Ou seja, dessa maneira pode-se compreender que, é por meio do corpo e do movimento que se aprende o ritmo por exemplo, é a partir dos movimentos que a criança pode se expressar, se comunicar, entre outras possibilidades como, equilíbrio, atenção, sensações como alegria, noção rítmica, noção de espaço e conhecimento do próprio corpo.

## **CONCLUSÃO**

O desenvolvimento de presente estudo possibilitou uma análise da importância da música para a criança, além disso, também permitiu ampliar minha compreensão de educação, um entendimento sobre música, a educação musical e suas contribuições, o trabalho com a música na educação infantil, aprendendo outras culturas com a música, e a criança e a música.

Dada a importância da música para o desenvolvimento infantil, torna-se necessário entender que a música não é apenas algo recreativo, mas sim, pode ser usada para ajudar a criança na construção da aprendizagem, não só conhecimentos cognitivos, mas motores, afetivos e sociais. Tais abordagens possibilitam novas pesquisas em relação ao tema, visto que o mundo musical e o ser humano estão sempre em desenvolvimento.

Por mais que a música traga diversos benefícios para criança, existem profissionais que usam de forma equivocada desconsiderando todas as possibilidades que a criança pode alargar com a música na aprendizagem e desenvolvimento infantil. Sempre deve-se pensar em uma educação, seja ela musical ou não, voltada para a criança a partir de seus interesses e curiosidades, participando assim do processo de construção do conhecimento, valorizando assim, sua espontaneidade, expressão, criatividade e capacidade de improvisar e inventar.

## **REFERÊNCIAS**

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?.** São Paulo,1991.

BRASIL, Secretária da Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** /Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

BRITO, Teca Alencar. **Música na Educação Infantil:** Propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis. 2003.

GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação. **Documento Curricular para Goiás/** **DC**-**GO:** Goiânia, 2018.

GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação. **Documento Curricular para Goiás-Ampliado /DC**-**GO Ampliado:** Goiânia, 2019.

GOHN, Maria da Glória; STAVRACAS, Isa. **O Papel da Música na Educação Infantil.** EccoS Revista Científica, vol. 12, núm. 2, julio-diciembre, 2010, pp. 85-103. Universidade Nove de Julho São Paulo, Brasil

ILARI, Beatriz; BROOCK, Angelita (org). **Música e Educação Infantil.** Campinas, SP: Papirus, 2013.

KOELLREUTTER, H.-J. **Terminologia de uma nova estética da música.** Porto Alegre: Movimento, 1987

MELO, Fabiana Carbonera Malinverni. **Lúdico e musicalização na educação infantil**. Indaial: Uniasselvi, 2011.

OLIVEIRA, Debora Alves de. **Musicalização na educação infantil.** ETD-Educação Temática Digital, Campinas, v.3, n.1, p.98-108, dez.2001.

PALES, Isamar Marque Cândido. **Conteúdo na educação básica: A importância da lei 11.769/2008.** UNIGRAD. Brasil.

1. Orquestra Cadmiel da Igreja Assembleia de Deus Jardim América. [↑](#footnote-ref-2)
2. A missão da brincadeira de bete é trocar de base cruzando os tacos na metade do campo, o que equivale a 01 ponto, ganha a brincadeira quem somar primeiro os 12 pontos. Salve bandeirinha o desafio da brincadeira é atravessar o campo da equipe adversária e pegar a bandeira sem ser pego. O pique fruta Pique **o** participante, para não ser apanhado, tem que gritar o nome de uma fruta, não devendo, entretanto, repetir os que já tenham sido ditos. [↑](#footnote-ref-3)
3. O **Mundo Bita** é um projeto de entretenimento infantil. [↑](#footnote-ref-4)